

A SÍNTESE DOS YOGAS EM SWAMI VIVEKANANDA

Swami Paratparananda¹

Outubro de 1976

Hoje em dia o nome de Swami Vivekananda é amplamente conhecido em quase todas as partes do mundo por sua mensagem da Eterna Religião que ele fez conhecer a toda humanidade, sem fazer distinção de raça, credo ou cor; uma mensagem cheia de esperança ao pisoteado, ao caído, ao menosprezado e ao sofredor; uma mensagem de harmonia e paz. Quando pela primeira vez a grande assembleia do Parlamento das Religiões, que aconteceu em 1893 na Exposição Mundial em Chicago, escutou esta mensagem do Hinduísmo de tolerância e aceitação de todas as religiões como verdadeiras, a mensagem de que todas elas são outros tantos caminhos para a mesma Realidade, citando estes dois belos versos dos livros sagrados: *“Assim como os diferentes rios, ainda que tenham sua origem em diferentes lugares, vertem suas águas e se mesclam nas águas do oceano, da mesma forma, Ó Senhor, os diferentes caminhos que os homens seguem, devido a suas diferentes tendências, ainda que pareçam diferentes, por tortuosos ou retos que sejam, todos conduzem a Ti”*, e *“Qualquer um que se aproxime de Mim (o Senhor), sob qualquer forma, Eu vou a ele; pois todos os homens lutam por diferentes caminhos, os quais ao final, conduzem a Mim”*, aquela assembleia ficou, por assim dizer, enfeitiçada e ao final do discurso ovacionou ao orador, mostrando assim sua total aprovação desses sentimentos. Neste mesmo Parlamento expressou o seguinte na sessão final: *“Se o Parlamento das Religiões demonstrou algo ao mundo foi isto: Provou que a santidade, a pureza e a caridade não são posses exclusivas de nenhuma igreja do mundo e que todos os sistemas produziram homens e mulheres do mais sublime caráter. Se alguém, contra esta evidência, sonha com a sobrevivência exclusiva de sua própria religião e a destruição das demais, me compadeço de todo o coração e lhe indicarei que sobre a bandeira de cada religião será escrito breve, a pesar da oposição: ‘Ajuda mútua e não luta’, ‘Assimilação mútua e não destruição’, ‘Harmonia e Paz e não discórdia’”*. Desde aquele dia durante os três anos seguintes, espalhou essa e outras mensagens da Vedanta nos Estados Unidos sem descanso algum. Uma grande parte dessas

¹ Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o Editor da revista em inglês, *Vedanta Kesari*, da Ordem Ramakrishna, na Índia.

conferências e palestras se perdeu para sempre e o que se pode reunir chegou a formar oito tomos no idioma inglês².

Agora vejamos, qualquer um pode falar ou escrever sobre religião, mas muito poucos podem levar sua convicção ao ouvinte ou leitor, pois como Sri Ramakrishna costumava dizer, “Quem lhe escutará ou dará atenção se não tens o mandato de Deus?”; porque a religião é algo que se transmite diretamente; e se não se realizou a Deus, como pode falar d’Ele com certeza e autoridade? Podemos passar horas em discussões sobre Deus e os meios para chegar a Ele, mas isto não nos capacitará para dar nem um só passo para Ele; pelo contrário, é possível que nos confunda mais ainda.

Swami Vivekananda, além de haver realizado o mais elevado estado espiritual, recebeu o mandato de seu Mestre para ensinar a humanidade. Teve que fazê-lo apesar de si mesmo. Toda vez que ele quis retirar-se a um lugar solitário e viver totalmente absorto em Deus, um ou outro de seus condiscípulos, a quem seu Mestre havia deixado aos seus cuidados, adoecia ou ele mesmo padecia de alguma doença muito grave, a qual o obrigava a abandonar seu plano, até que a poderosa vontade de Sri Ramakrishna, que sempre estava por trás dele, o obrigou a lançar-se ao campo da intensa atividade para levar a mensagem de seu Mestre ao Ocidente e a todas as partes da Índia. E isto significava não somente a prédica, mas também o treinamento dos condiscípulos e discípulos e socorrer ao ser humano faminto tanto espiritual quanto fisicamente. A sede das pessoas pelas águas vivificantes da espiritualidade, que ele possuía em abundância, o fez entregar-se sem reservas mediante conferências, palestras íntimas, entrevistas e treinamento. O motivo de sua viagem ao Ocidente foi despertar o interesse do povo americano no bem-estar dos pobres da Índia, a Índia que havia sido apresentada diante deste povo como um país habitado por gente selvagem e inculta, que jogava aos filhos recém-nascidos aos crocodilos, e contos semelhantes. Ele mesmo foi àquele país como resposta direta aos caluniadores. Sua sabedoria e a mensagem deslumbrante da religião hindu que ele apresentou diante daquele povo fez pensar a imprensa norte-americana e comentar: “Ao escutá-lo, sentimos o absurdo de enviar missionários a esta sábia nação”. Não havia motivo pessoal algum, nem renome nem fama, muito menos riqueza detrás de seus esforços para fazer conhecer a humanidade em que consistia a verdadeira religião. Queria somente o bem do ser humano.

Só quando um mestre espiritual assim, que realizou, viu a Deus e

² Atualmente são nove tomos. (nota do tradutor).

que não se sente movido por nenhum interesse pessoal, fala de Deus, as pessoas escutam com toda a atenção e aprendem dele o modo de aproximar-se da Divindade e viver nela. E este mestre, mesmo depois de seu desaparecimento físico, infunde coragem mesmo nas pessoas mais débeis. Swami Vivekananda foi um desses mestres espirituais, que a leitura de cujas obras, mesmo agora, produz em uma pessoa deprimida algo assim como uma corrente elétrica de ânimo e vitalidade, fazendo-a descartar toda covardia, erguer-se e enfrentar tudo o que lhe pode chegar, com calma e intrepidez. A força com que esses mestres pronunciaram suas mensagens não se perde nunca, pelo contrário, ajuda sempre todos aqueles que buscam socorro espiritual.

Dissemos que os grandes mestres espirituais nunca ensinam o que eles mesmos não experimentaram e que por esta razão o método que aplicam é seguro e inequívoco. Swami Vivekananda falou sobre cada um dos quatro yogas principais e ensinou a alguns a maneira de meditar segundo o raja yoga. Tendo em conta o perigoso que é praticar este yoga sem um guia adequado e para não deixar nenhuma ambiguidade sobre o procedimento, tomou a precaução de escrever em detalhe e com clareza um tratado sobre ele. Pode fazer tudo isso porque tinha a experiência direta. Agora veremos como estes yogas se manifestam nele.

Se as vidas das grandes personalidades espirituais são estudadas com um pouco de profundidade, se descobrirá que a grandeza do adulto aparece através do comportamento espontâneo na infância, que a semente da futura e gigantesca árvore espiritual já estava nelas e que desde a infância foi crescendo. Afortunadamente, no caso de Swami Vivekananda, temos amplos dados desde sua infância. Mesmo quando era um menino brincava de meditação e esta brincadeira despertava nele emoções espirituais muito profundas. Os meninos da vizinhança às vezes se uniam a ele neste jogo. Certo dia quando estava meditando junto com seus companheiros apareceu ali uma cobra, vendo a qual, os outros meninos se assustaram e avisando a gritos sobre o perigo a Narén³, se foram correndo do lugar. Mas ele, que já havia perdido totalmente a consciência externa, não os ouviu e conseqüentemente não se moveu do lugar. A serpente permaneceu um tempo e depois suavemente se arrastou e desapareceu. Houve outro incidente similar. Certa vez o menino [Narén] que tinha só cinco anos, escutou a estória de Rama e atraído por Sua vida comprou uma imagem de Sita e Rama e a instalou em um dos quartos sobre o terraço de sua casa. Em seguida junto com um amigo de sua idade se trancou nesta habitação e os dois se sentaram para

³ Como Swami Vivekananda era chamado na infância e juventude. Seu nome pré-monástico era Narendranath. (nota do tradutor).

meditar. Ao darem falta de Narén começara a busca-lo por todas as partes e ao final chegaram ao quarto fechado, mas mesmo depois de chama-lo várias vezes, ao verem que não se abria a porta tiveram que forçá-la. Uma vez aberta, encontraram aos dois meninos sentados e imóveis diante da imagem de Sita e Rama.

Havia outro fenômeno peculiar que era natural em Narén. Cada noite lhe trazia alguma visão estranha. Singular era a maneira em que adormecia. Logo que se deitava e fechava os olhos, aparecia entre as sobrancelhas uma maravilhosa luz que mudava de cor e que se expandia até estourar, banhando todo seu corpo com seu brilho; e enquanto a mente se ocupava de contemplar este fenômeno, o corpo caía no sono. Narén pensou que isto era natural em todos os seres humanos e um dia perguntou a um amigo seu se ele também tinha este tipo de experiência. Quando o amigo respondeu que não tinha, lhe aconselhou que observasse bem antes de dormir. Este fenômeno ficou com ele até o fim de sua vida, se bem que em sua última parte não era tão frequente nem tão intenso. Tudo isto mostra a profundidade do estado de meditação a que havia chegado sua alma e o natural que se tornou nele. Mais tarde quando Narén se aproximou de Sri Ramakrishna em sua busca de um homem que houvesse visto a Deus, o Mestre certa vez lhe perguntou: “Você vê uma luz antes de dormir?” e quando o jovem respondeu que sim, exclamou, “Ah! Isto é verdade. Este rapaz é um dhyana siddha, realizado na meditação desde o nascimento.” A meditação forma uma parte importante da vida espiritual e consiste em dirigir a mente exclusivamente a um só objeto, a uma só ideia, assim como se verte o azeite de uma vasilha a outra ininterruptamente, até ficar absorta nesse pensamento. Um homem comum passa quase toda sua vida tentando conseguir um pouco de concentração e mui raras vezes chega a alcançar a meditação, em seu verdadeiro sentido. É o penúltimo degrau, segundo a raja yoga, sendo o próximo o samadhi⁴. E sem ter este poder de meditar, retirando a mente de todos os outros objetos e pensamentos, não se pode progredir no caminho espiritual. E como se sabe, yoga significa a união do ser individual com o Ser Supremo e por extensão o caminho que nos leva a esta união também é chamado yoga. Em Swami Vivekananda vemos como desde sua infância todos os elementos necessários para esta união com Deus já estavam presentes, só faltava o toque final da mão mestra para que chegasse à meta, ao cume. Voltaremos ao tema do raja yoga mais adiante.

Sri Ramakrishna descreve assim a primeira visita de seu discípulo: “Narendra entrou no quarto pela porta oeste. Pareceu ser indiferente por

⁴ O estado de união com Deus. (nota do tradutor).

seu corpo e roupas, e contrariamente aos demais, não prestava atenção ao mundo exterior. Seus olhos mostravam que tinha uma mente introspectiva, como se uma parte dela estivesse sempre concentrada em algo interno. Fiquei assombrado ao encontrar que uma alma tão espiritual vinha da atmosfera, do ambiente materialista de Calcutta. Cantou a meu pedido alguns cantos bengalis. Um deles era um canto comum do Brahmo Samaja⁵, que começa com essas palavras, ‘Ó mente minha, vá para tua própria morada; neste mundo estranho, porque vagas inutilmente como uma forasteira?’ Mas o cantou com todo o seu coração e infundiu tanto sentimento nele que eu não pude conter-me mais, senão que entrei em um estado de êxtase.” Aqui temos dois aspectos proeminentes de Swami Vivekananda: a introspecção unida à indiferença pelo corpo e a ternura ou sentimento que tinha por Deus. Como se sabe, antes de ter contato com Sri Ramakrishna, Narendra, em sua busca de Deus, recorreu a muitas pessoas destacadas e reconhecidas como líderes espirituais e até se fez membro do Brahmo Samaja, onde se adorava a Deus sem forma, mas com atributos. Contrariamente, Sri Ramakrishna adorava a Deus com forma, como a Divina Mãe, Kali. Havia praticado também as disciplinas do monismo e alcançado o Nirvikalpa Samadhi⁶, onde não existe a diferença entre o adorador e o Adorado; melhor dizendo, onde tudo é o Único sem segundo, em que o adorador se submerge no Absoluto. Experimentando este estado, Sri Ramakrishna uniu-se com a mente cósmica e, portanto podia medir as profundidades da alma dos seres com quem ele entrava em contato. Quando viu a Narendra pela primeira vez, em seguida o reconheceu; no entanto durante sua segunda e terceira visita quis comprovar os antecedentes do discípulo, fazendo-o mergulhar nas regiões mais recônditas de sua alma. Ao ter a confirmação de suas visões sobre Narendra, começou a treiná-lo de uma maneira muito diferente dos demais discípulos. Durante suas visitas, frequentemente lhe pedia que lesse para ele, o Ashtavakra Samhita⁷ ou outro tratado sobre Advaita ou monismo, com a intenção de familiarizar a Narendra com esta filosofia. Mas estes tratados pareciam a Narendra, um firme aderente do Brahmo Samaja, heréticos e dizia abertamente: “É uma blasfêmia, porque não há nenhuma diferença entre tal filosofia e o ateísmo. Não existe um pecado maior no mundo que acreditar-se ser idêntico com o Criador. Eu sou Deus, Tu és Deus, estas coisas criadas são Deus – que pode ser mais absurdo que isto? Os sábios

⁵ Sociedade religiosa importante naquela época, a qual Narendranath chegou a frequentar. (nota do tradutor).

⁶ O estado Supremo de união com o Absoluto. (nota do tradutor).

⁷ Também conhecido como Ashtavakra Gita. (nota do tradutor).

que escreveram estas coisas devem ter sido loucos.” Sri Ramakrishna se divertia diante destas bruscas afirmações e lhe dizia: “Não é necessário que você aceite as opiniões destes sábios. Mas como pode insultá-los ou limitar a infinitude de Deus? Continue rezando ao Deus da Verdade e creia em qualquer de Seus aspectos que Ele te revele.” Mas Narendra não se submeteu facilmente. Qualquer conceito que não concordava com a razão o considerava como falso e era sua natureza opor-se à falsidade. Por conseguinte não deixou passar nenhuma oportunidade de ridicularizar a filosofia Advaita, monista. Não obstante, Sri Ramakrishna, que sabia melhor que o discípulo que seu caminho era o caminho do Conhecimento, insistiu em falar-lhe sobre esta filosofia. Certo dia, o Mestre tentou convencê-lo sobre a ideia de que o ser individual é idêntico com Brahman, mas sem êxito. Narendra saiu do quarto e começou a ridicularizar e rir-se disto com outra pessoa que vivia naquele tempo no templo de Dakshineswar. Sri Ramakrishna, ouvindo as risadas de Narendra, também saiu de seu quarto em um estado semiconsciente e sorrindo perguntou: “Olá, de que está falando?” Dizendo isto tocou a Narendra e entrou em samadhi. O efeito do toque foi estupendo.

Narendra mesmo descreve assim: “O toque mágico do Mestre naquele dia, de imediato produziu uma maravilhosa mudança em minha mente. Fiquei estupefato ao ver que na verdade não havia nada no universo que não fosse Deus! Vi claramente isto, mas fiquei em silêncio, para ver se a ideia durava. A impressão não diminui este dia. Voltei para casa, mas ali também, tudo o que via pareceu ser Brahman. Sentei-me para comer e vi que tudo – o alimento, o prato, a pessoa que me servia e até eu mesmo – eram nada além do que Aquilo, o Absoluto.” Essa experiência, ele relata, durou alguns dias sem interrupção. “Depois – continua Swami Vivekananda – quando voltei ao normal, me dei conta que devo ter tido um vislumbre do estado de Advaita. Então me ocorreu que as palavras das Escrituras Sagradas não eram falsas. Desde então não pude negar as conclusões da filosofia Advaita, monista.” Assim pouco a pouco saiu de todo conceito objetivo da Divindade até chegar a ter a gloriosa consciência da natureza subjetiva do Verdadeiro Ser, além da forma, do pensamento, dos sentidos, além de todo bem e mal relativos. Tudo isto não aconteceu em um dia. Teve que descartar os conceitos anteriores e modo de meditar; o trabalho era duro, no entanto não desanimou. Tendo a capacidade de isolar sua mente de todos os pensamentos que não fossem do modo particular de rezar, começou a orar de uma maneira nova e se submergia durante as noites na profundidade de seu interior a tal ponto que ficava como um embriagado. Não sentia vontade de levantar-se do assento de meditação. Sri Ramakrishna também lhe ensinava os diferentes modos de meditar.

A pesar de ter respeito e reverência por Sri Ramakrishna como uma pessoa de completa renúncia e pureza, Narendra não podia aceitar a Deus com forma, um conceito fundamental no caminho da devoção, bhakti. O Mestre, certa vez, observando minuciosamente as características físicas de seu discípulo, lhe havia dito: “Teus olhos mostram que não és um jñani⁸ seco; em ti estão unidas harmoniosamente a terna devoção e o profundo conhecimento.” Havendo conhecido este fato, Sri Ramakrishna não ia deixar que o desenvolvimento espiritual de seu querido discípulo fosse parcial e em pouco tempo se apresentou a oportunidade. Morreu o pai de Narendra e a família se encontrou desprevenida; e a pesar de todos os esforços o jovem não conseguiu nenhum trabalho para manter a sua mãe e seus irmãos. Quando esgotou todos os meios que lhe podiam ajudar a aliviar o sofrimento de sua família, Narendra se aproximou de Sri Ramakrishna e lhe disse que pedisse a Mãe⁹ que tirasse a penúria da família. O Mestre respondeu: “Meu filho, eu não posso pedir essas coisas. Porque não vai você mesmo e pede à Mãe? Todo teu sofrimento é devido ao teu desprezo por Ela.” Narendra respondeu: “Eu não conheço a Mãe, por favor, fale o senhor por mim.” Sri Ramakrishna respondeu com grande ternura: “Querido, eu disse várias vezes, mas como você não aceita, Ela não me faz caso. Bom, hoje é terça-feira, - um dia auspicioso para os adoradores da Mãe - vá esta noite ao templo de Kali, prosterne-se diante da Mãe e peça a Ela qualquer dom que queiras, e o conseguirás. Ela é o Conhecimento Absoluto, o Poder Incompreensível de Brahman. Por Sua mera vontade deu a luz ao mundo. Pode dar o que queira.” O próprio Swami Vivekananda relata o que ocorreu depois: “Acreditei em cada uma dessas palavras e esperei ansiosamente que anoitecesse. Às nove da noite o Mestre me mandou ao templo. Quando ia senti uma divina embriaguez, cambaleavam minhas pernas; meu coração batia fortemente com a esperada alegria da visão da Mãe vivente e o desejo de ouvir Suas palavras. Estava preenchido com a ideia. Quando cheguei ao templo e dirigi meu olhar para a imagem, realmente vi que a Divina Mãe era viva e consciente, a Fonte Eterna do Divino Amor e Beleza. Fiquei preso em uma onda de devoção e amor.” Em um êxtase de alegria, se prosternou algumas vezes diante da Mãe e rezou: “Mãe, me dê discernimento, me dê renúncia, me dê conhecimento e devoção! Bendigame para que eu possa ter tua ininterrupta visão!” Esqueceu tudo da família, da penúria; reinava em seu interior uma paz indescritível e ainda que tenha recordado, ao voltar à habitação de Sri Ramakrishna, o propósito com que havia ido ao templo, não pode pedir nada das coisas

⁸ Seguidor do caminho do Conhecimento. (nota do tradutor).

⁹ A Divina Mãe do Universo, Kali. (nota do Tradutor).

do mundo à Mãe em sua segunda e terceira visita a Ela nesta mesma noite. Disse ele: “Ao entrar no templo pela terceira vez, uma terrível vergonha se apoderou de mim. Pensei: Que coisa tão insignificante eu vim pedir para a Mãe! É como pedir algumas verduras a um rei bondoso!” Mas indo ao quarto de Sri Ramakrishna insistiu em que ele devia abençoá-lo para que sua família não sofresse de aguda pobreza. O Mestre ao final cedeu e lhe assegurou que as pessoas em sua casa não mais sofreriam por falta de comida e roupa. Depois lhe ensinou um canto para a Divina Mãe, que ele cantou durante toda a noite com um coração desbordante de amor por Ela. Assim foi iniciado no caminho de bhakti, devoção e abençoado com a visão da Divina Mãe. É por isso que ele pode ensinar as pessoas que a devoção não consiste em amar a Deus para conseguir coisas do mundo; chamava a esta forma de querer a Deus como um negócio.

Mais tarde, quando Sri Ramakrishna adoeceu de câncer e o levaram a Calcuta para dar-lhe uma melhor atenção médica, os jovens reunidos ao redor dele, ficaram na casa de Casipur para servi-lo e quando Narén se deu conta de que a enfermidade do Mestre era grave e que possivelmente Ele logo deixaria Seu corpo, seu desejo de realizar a Deus aumentou cada dia mais. Reunia seus condiscípulos jovens e os incitava a praticar disciplinas espirituais advertindo-os de quão grave era a enfermidade do Mestre, e com toda intensidade trataram de ter a visão de Deus, antes que partisse Sri Ramakrishna. Certo dia o Mestre o iniciou com o mantram de Rama, dizendo-lhe que Ele mesmo o havia recebido de seu Guru. Como consequência surgiram ondas de emoções em Narendra a tal ponto que a tarde começou a dar voltas ao redor da casa repetindo o nome do Senhor com voz excitada. Havia perdido totalmente a consciência externa e estava preenchido de ânimo extático. Deste modo, Sri Ramakrishna treinava e preenchia a seus discípulos com amor por Deus, enquanto permaneceu na casa de campo de Casipur, em que jazia gravemente enfermo. Não se pode descrever com que intensidade Narendra amava a Deus. Certa vez, estando em casa, foi repreendido pelos familiares por descuidar de seus estudos, mas quando tentou fazê-lo se apoderou dele um grande susto, como se estudar fosse uma coisa horrível. Vamos narrar o que aconteceu com suas próprias palavras: “Começou uma grande luta em meu coração. Nunca em minha vida chorei tanto! Depois, deixando meus livros e tudo, vim correndo sem parar até chegar aqui (Casipur). Minhas sandálias se perderam, não sei onde.” Referindo-se a este estado de Narendra, Sri Ramakrishna, ainda que não pudesse falar devido a sua enfermidade, esta noite indicou através de sinais o maravilhoso estado em que se encontrava Narendra. “Houve um tempo – disse em voz baixa – em que ele não acreditava no

aspecto pessoal de Deus. Veja agora como deseja com ânsia a realização!”

Na casa de campo de Casipur cada um dos discípulos de Sri Ramakrishna havia sido abençoado com uma ou outra experiência espiritual. Narendra, ainda que tivesse as experiências já mencionadas, se sentia privado deste privilégio. Um dia se queixou diante do Mestre: “Todos foram abençoados com algum tipo de realização. Que eu também tenha algo. Quando todos o tiveram, serei apenas eu o excluído?” Sri Ramakrishna respondeu: “Termine seus assuntos familiares e depois terá tudo. Que queres?” Narendra expressou seu desejo de permanecer submerso no Samadhi durante três ou quatro dias seguidos e então baixar ao plano normal só para comer algum alimento. Respondeu o Mestre: “Como és tonto! Há um estado ainda mais elevado que este. Não canta você: ‘Tudo o que existe és Tu’? Venha depois de prover a tua família, em seguida realizaras um estado mais elevado que o samadhi.”

Passaram-se os dias. Narendra, atraído pela vida de Buddha, foi ao lugar de Sua iluminação e meditando debaixo da árvore bodhi chegou a ter uma experiência muito elevada. A renúncia de Buddha agora ardia sempre na mente de Narendra. Ele queria realizar o mais elevado estado espiritual, em que se perde o ego por completo, e a Consciência brilha em sua glória original. Certa vez, este seu anelo se cumpriu inesperadamente. Estava meditando, quando de repente sentiu uma luz detrás de sua cabeça, como se uma lanterna tivesse sido colocada ali. Logo esta luz aumentou de intensidade e cresceu e ao final pareceu estourar. Sua mente se submergiu nela; o que aconteceu depois não pode ser descrito com palavras, pois este estado Absoluto está além da palavra e da mente, afirmam os Upanishads. Nesse momento só Narendra e outro discípulo de Sri Ramakrishna, Gopal, o sênior, estavam neste quarto meditando; tudo estava silencioso. Subitamente, o condiscípulo ouviu Narendra gritar: “Irmão, onde está meu corpo?” Baixando parcialmente a consciência normal, Narendra sentia só sua cabeça. O outro surpreendido respondeu: “Está aqui! Está aqui!” e em seguida vendo o corpo rígido de Narendra, foi depressa pedir ajuda a Sri Ramakrishna, a quem encontrou intensamente calmo, mas cujo rosto emanava uma seriedade profunda, como se soubesse o que estava ocorrendo no quarto adjacente. Em resposta ao pedido de ajuda, disse o Mestre: “Deixe-o, que fique neste estado por um tempo. Atormentou-me muito tempo por isso!” Quando Narendra recobrou completamente sua consciência normal, viu que estava rodeado de seus ansiosos condiscípulos. Sentia como se estivesse submerso em uma paz inefável. Seu coração desbordava de êxtase. Mais tarde, ao apresentar-se diante de Sri Ramakrishna, o Mestre olhando profundamente em seus olhos, lhe disse: “Bem, a Mãe te mostrou tudo. Assim como se tranca com chave em uma caixa a um tesouro, do mesmo

modo, a realização que acabas de ter será guardada e a chave ficará comigo. Tu tens trabalho para fazer. Quando terminares meu trabalho, se abrirá a caixa e saberás tudo, como sabes agora.” Depois o advertiu que cuidasse do corpo por um tempo e que tivesse muita prudência quanto a comida e a escolha de companheiros e aceitasse só aos mais puros. Vemos assim como a tendência natural de introversão de Narendra era como se fosse a precursora da mais elevada realização espiritual, a do Nirvikalpa Samadhi, o objetivo do caminho do Conhecimento. A menos que se transcenda a ideia de que se é o corpo, não se pode progredir neste yoga. Sri Shánkara explica claramente: “Aquele que seguindo uma vida de prazeres sensórios quer alcançar o Absoluto, perece como aquele que tomando equivocadamente a um crocodilo por um tronco de madeira, quer cruzar o rio.” A desidentificação com o corpo é a condição essencial neste yoga, e Swami Vivekananda, como vimos, a tinha desde a infância e um sumo grau; por isso lhe foi possível realizar a meta deste caminho em tão pouco tempo.

No começo desta conversa nos referimos a facilidade com que Narendra se perdia na meditação e como esta também forma uma prática importante do raja yoga. Os dias de Casipur, como já dizemos, foram para os discípulos jovens de Sri Ramakrishna, um período de intensas práticas espirituais, de serviço dedicado ao Mestre e de elevadas experiências. Uns meses antes do acontecimento que acabamos de mencionar, Narendra teve outra experiência: Um dia estava meditando. De repente sentiu uma sensação peculiar em seu peito. O senhor ‘M’, a quem Narendra relatava isto disse: “Era o despertar da Kundalini (a energia espiritual que jaz na base da coluna dorsal).” “Talvez fosse – disse Narendra. Percebi claramente os nervos Ida e Pingala. Pedi à Hazra que colocasse sua mão sobre meu peito. Ontem contei isto ao Mestre.” Deste modo Narendra avançava rapidamente pelo caminho do raja yoga também. O compêndio que ele escreveu sobre este yoga não deixa dúvida alguma de que esse texto foi uma anotação de sua própria experiência.

Nos falta agora dizer como está manifesto em Swami Vivekananda o karma yoga. Se recordarão as palavras de Sri Ramakrishna à Narendra depois que este teve o Nirvikalpa Samadhi em Casipur: “Já conhecestes tudo, agora esta realização, como um tesouro, será guardada fechada com chave. Tu tens que fazer meu trabalho e quando o termines se abrirá a caixa, não antes.” O primeiro trabalho foi o cuidado dos jovens discípulos do Mestre. Ele o encarregou expressamente que cuidasse dos rapazes para que não voltassem aos seus lares, mas que fossem monges para levar adiante Sua mensagem. Espalhar essa mensagem no Ocidente foi a segunda tarefa e a terceira foi infundir vitalidade à nação debilitada e prostrada. Tudo isto cumpriu enfrentando muitas resistências, calúnias e

outros fatores adversos, mas sem motivo pessoal algum, sem querer nem renome nem fama. As tarefas eram enormes e os anos que lhe restavam eram poucos¹⁰, por tanto se impacientava quando o trabalho não avançava como queria. Portanto às vezes o vemos repreender severamente inclusive a seus discípulos, por quem tinha carinho e respeito; era só para prepará-los a fim de encarar a obra quando ele partisse. Era um karma yogi sem igual, trabalhou até o último dia de sua vida e em meio do trabalho intenso, se sentia profundamente calmo. Vemos assim que a vida de Swami Vivekananda é uma síntese de todos os yogas.

Mais se pensa na vida de Swami Vivekananda, mais ficamos maravilhados. Toda pequenez desaparece da mente. É lindo ler como esta pessoa, espiritualmente gigantesca, se colocava ao nível do estudante para que este se sentisse livre de temor reverente e esquecendo a grandeza do Swami pudesse sentir uma relação íntima com ele.

Que Deus nos dê a capacidade de seguir pelo menos um dos yogas com constância e afínco.

• • • • •

Traduzida para o Português do original em Espanhol por um estudante dos ensinamentos de Ramakrishna, Swami Vivekananda e da Vedanta.

¹⁰ Swami Vivekananda faleceu aos 39 anos, em Quatro de Julho de 1902.